



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



## Determinantes do Abandono Escolar dos Jovens Brasileiros

Leonardo de Sá Bedin\*, Marcelo Justus dos Santos

### Resumo

O trabalho procura avaliar o impacto da constituição de famílias na determinação do abandono escolar por parte de jovens. Os dados utilizados são da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2014. O método utilizado é o de regressão logística. Com o modelo ajustado é possível verificar quais os impactos das variáveis independentes no modelo sobre o risco de abandono do ensino médio, em especial o impacto da constituição de famílias. O resultado indica que o impacto é significativo. Os indivíduos podem se ver forçados a dedicar mais tempo a sua família ou a trabalhar para sustentá-la, de forma que o abandono significa a interrupção da acumulação de capital humano (que ocorreria por meio da continuação dos estudos). Isto, por sua vez, diminui o salário que o indivíduo pode chegar a receber no futuro. A constituição de famílias, portanto, favorece a perpetuação da pobreza por meio da transmissão intergeracional da pobreza, já que filhos de pais com pouca escolaridade e pobre tendem a ter estas características.

### Palavras-chave:

Capital humano, abandono escolar, transmissão intergeracional da pobreza.

### Introdução

Na literatura econômica desenvolveu-se, especialmente a partir dos anos 1960, um arcabouço teórico que relaciona a educação a ganhos significativos de rendimento individual. A decisão de abandonar os estudos pode, assim, significar a diminuição dos rendimentos futuros. Além disso, a interrupção dos estudos pode fazer com que o indivíduo, sem acesso a trabalho altamente remunerado, acabe formando uma família pobre. O cenário desta nova família, com pais pobres e com pouca escolaridade, propicia a perpetuação da pobreza, fenômeno conhecido como transmissão intergeracional da pobreza.

No Brasil, cerca de 15,7% dos jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola. Pior ainda, apenas 15,8% dos jovens de 19 anos haviam completado o ensino médio.

O presente trabalho aborda os impactos de características individuais e do background familiar na continuidade dos estudos por parte dos jovens. O objetivo principal é observar os impactos da constituição de uma família por parte dos jovens na decisão de abandonar os estudos. Além disso, verifica-se também o impacto de outras variáveis, como *background* familiar, na decisão de continuar ou não os estudos formais.

### Resultados e Discussão

As variáveis que indicam o indivíduo ser casado e ser chefe de família tiveram resultados expressivos, com os maiores impactos sobre a decisão do indivíduo abandonar os estudos.

Outra variável que apresentou um dos maiores impactos é a que indica se os indivíduos trabalham. Indivíduos empregados possuem risco 2 vezes maior em relação àqueles que não trabalham.

A renda familiar per capita impactou negativamente o risco de abandono escolar. Dentre os que abandonam, a renda per capita mensal domiciliar apresenta média de 567 reais, ao passo que o grupo que manteve-se estudando apresenta renda per capita familiar de, em média, 818 reais. A renda favorece a continuidade dos estudos, dado que os indivíduos podem ter menor necessidade e abandonar a escola para poder sustentar-se.

### Conclusão

Indivíduos que constituem família cedo podem acabar abandonando os estudos e, com isso, diminuir suas chances de ter altos ganhos de escolaridade no futuro, dado que níveis avançados de escolaridade propiciam os maiores retornos (vulgo melhores salários). Com isto, seus filhos tendem a ter as mesmas características, devido a transmissão intergeracional da pobreza.

Além disso, sob o aspecto macroeconômico, uma parcela da juventude fora da escola significa que parte da força de trabalho futura terá um nível de produtividade aquém do desejado por uma economia que busca crescer e avançar na qualidade de vida de seus integrantes. Pode ocorrer, portanto, um impacto sobre o nível de renda per capita e sobre o ritmo de crescimento da economia dentro de alguns anos, a partir do momento em que estes indivíduos deveriam ocupar postos de trabalho que exigem maior qualificação.

### Agradecimentos

Agadeço a instituição CNPq pelo fomento ao PIBIC.

Leon, F. L. L. Menezes-Filho, N. A. *Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil*. Pesquisa e Planejamento Econômico. 2002, 32.

Santos, D. Barros, R. P. de. Mendonça, R. Quintaes, G. *Determinantes do desempenho educacional do Brasil*. Texto apresentado no Encontro da Anpec. 2000.